



MEMORIAL RSC-PCCTAE

Pedido	393
Servidor	Joao Batista da Silva Maciel

Trajatória, atividades e experiências relacionadas ao RSC pleiteado

1 Trajetória profissional e individual

Apresento este memorial com grande satisfação e como parte do processo de progressão funcional, aonde almejo NÍVEL PLEITEADO RSC-PCCTA V, assim expondo com o propósito de registrar minha trajetória profissional e institucional, destacando as experiências que contribuíram para minha formação, meu desenvolvimento profissional e meu compromisso com a assistência, a gestão, a qualidade e a segurança do paciente. Ao revisitar minha trajetória, percebo que minha carreira foi construída por meio de diferentes experiências e desafios, sempre acompanhada pela busca de novos conhecimentos e pela disposição em contribuir para o desenvolvimento da instituição na qual exerço minhas atividades profissionais. Minha história no Hospital Universitário teve início em 11 de julho de 2002, quando fui nomeado para exercer a função de Auxiliar de Enfermagem, passando a integrar a equipe da Unidade de Clínica Médica. Desde então, venho construindo uma trajetória marcada pelo compromisso com a assistência de enfermagem, com os pacientes, com os profissionais e com o desenvolvimento do hospital. Ao longo dos anos, compreendi que o crescimento de uma instituição de saúde exige também o crescimento e a qualificação permanente de seus profissionais. Por essa razão, busquei continuamente aperfeiçoar meus conhecimentos, realizar cursos de capacitação e ampliar minha formação acadêmica.

Meu ingresso no hospital como Auxiliar de Enfermagem representou o início de uma trajetória profissional que permanece marcada pelo compromisso com a assistência e com a população atendida pela instituição. Com a evolução dos serviços hospitalares e diante das novas necessidades profissionais, percebi a importância de continuar minha formação. Realizei diversos cursos voltados à área de enfermagem e, posteriormente, concluí minha graduação em Enfermagem.

Após a graduação, participei novamente de concurso público, sendo aprovado e posteriormente nomeado para o cargo de Enfermeiro, com assinatura do termo de posse em 12 de agosto de 2015. A mudança de cargo representou uma nova etapa profissional, mas não modificou meu compromisso com a instituição. Pelo contrário, trouxe novas responsabilidades e oportunidades de contribuir de maneira mais ampla para a assistência e para a organização dos serviços.

Inicialmente, retornei à Unidade de Clínica Médica, onde continuei desenvolvendo atividades assistenciais.

Posteriormente, por convite, fui realocado para a Central de Material Esterilizado (CME), passando a atuar como enfermeiro. A experiência na CME ampliou significativamente minha compreensão sobre a importância dos processos de trabalho que acontecem antes, durante e depois da assistência direta ao paciente. A qualidade do processamento dos materiais, a organização dos fluxos, a comunicação entre as equipes e a segurança dos procedimentos são elementos fundamentais para o funcionamento adequado de uma instituição hospitalar.

1.2 Atuação como enfermeiro líder na central de material esterilizado,

Minha experiência na CME foi ampliada quando recebi o convite para atuar como Enfermeiro Líder, sendo nomeado em 02 de maio de 2018. Nessa função, passei a desenvolver atividades relacionadas ao gerenciamento, à organização dos processos e à coordenação das atividades da Central de Material Esterilizado. Também mantinha comunicação permanente com diferentes equipes do hospital, buscando melhorar os fluxos de trabalho, evitar acidentes, reduzir imprevistos e contribuir para a prevenção de atrasos em procedimentos cirúrgicos. Essa experiência foi fundamental para compreender que o trabalho de enfermagem não se limita à assistência direta. O planejamento, a organização, a



MEMORIAL RSC-PCCTAE

comunicação, o gerenciamento de materiais e a integração entre os diferentes setores também possuem relação direta com a qualidade e a segurança da assistência. Durante esse período, enfrentei ainda um dos maiores desafios vivenciados pelos serviços de saúde nos últimos anos: a pandemia de COVID-19.

A pandemia exigiu mudanças significativas nas rotinas institucionais. A equipe precisou adaptar procedimentos, rever fluxos e estabelecer novas estratégias para manter a assistência e, simultaneamente, reduzir os riscos de transmissão do vírus. Nesse contexto, a CME assumiu papel de grande importância, uma vez que o processamento adequado dos materiais e o cumprimento rigoroso das medidas de prevenção e controle de infecções eram fundamentais para a continuidade segura dos procedimentos.

2 Atividades e experiências relacionadas ao RSC

2.1 Chefia da unidade de bloco cirúrgico e central de material esterilizado

Em 24 de outubro de 2019, fui nomeado Chefe da Unidade de Bloco Cirúrgico/Central de Material Esterilizado (UBCME). Assumir essa função representou uma importante responsabilidade profissional. Passei a atuar no gerenciamento e na organização da Unidade de Centro Cirúrgico e da Central de Material Esterilizado, acompanhando processos que exigiam planejamento, organização, comunicação e tomada de decisões. Nesse período, a pandemia de COVID-19 trouxe desafios adicionais. Juntamente com outros profissionais, participei da organização de rotinas e protocolos de urgência, buscando contribuir para a redução dos riscos de contágio e, ao mesmo tempo, manter o funcionamento dos serviços essenciais. O principal desafio consistia em conciliar a continuidade da assistência com a proteção dos pacientes e dos servidores. Foi necessário rever processos, adequar rotinas e fortalecer a comunicação entre os profissionais. Permaneci na chefia até 17 de setembro de 2020, quando deixei a função e fui realocado para o Almoxarifado. No Almoxarifado, atuei aproximadamente por 30 dias, realizando atividades relacionadas à verificação e à padronização de materiais. Essa experiência contribuiu para ampliar meu conhecimento sobre a utilização, a organização e o controle de materiais e equipamentos necessários ao funcionamento hospitalar. Posteriormente, fui realocado para a Unidade Ala Verde, setor destinado à realização de exames endoscópicos, incluindo endoscopias digestivas altas e baixas, como colonoscopias, além de exames pulmonares, como fibrobroncoscopias, e laringoscopias.

2.2 Atuação na unidade ala verde e os desafios da pandemia e das enchentes

Na Unidade Ala Verde, passei a desenvolver atividades relacionadas ao gerenciamento e à reorganização de rotinas e procedimentos, além do gerenciamento de exames de pacientes internados e externos e do atendimento de situações de urgência internas e externas. A atuação nesse setor ocorreu ainda em um período marcado pelos impactos da pandemia, exigindo constante adaptação dos processos de trabalho. Posteriormente, quando se iniciou um período de maior normalidade após a pandemia, a instituição e seus profissionais enfrentaram outro grande desafio: as enchentes que atingiram o Rio Grande do Sul. O elevado volume de chuvas provocou graves consequências em diversas cidades do Estado, incluindo o município de Rio Grande. Mesmo diante desse cenário de calamidade pública, havia pacientes internados e demandas relacionadas aos exames e às urgências endoscópicas. Nesse contexto, permaneci atuando para contribuir com a continuidade da assistência aos pacientes, realizando os exames necessários e atendendo às situações de urgência. Essa experiência reforçou em mim a compreensão de que os profissionais de saúde precisam estar preparados para atuar em diferentes cenários, inclusive em situações de emergência, calamidade e mudanças inesperadas na organização dos serviços.

2.3 Atuação no setor de qualidade e segurança do paciente

Após vivenciar diferentes setores e desafios institucionais, busquei uma nova oportunidade de aprendizagem e solicitei minha realocação para o Setor de Qualidade e Segurança do Paciente, onde atualmente desenvolvo minhas atividades. Nesse setor, passei a atuar com verificação de rotinas, avaliações, revisão de documentos e acompanhamento de processos relacionados à qualidade e à segurança. Essa nova etapa profissional representou uma mudança importante na minha forma de compreender o trabalho hospitalar. A experiência acumulada na assistência, na CME, no Centro Cirúrgico, no Almoxarifado e na Ala Verde passou a contribuir para uma visão mais ampla dos processos institucionais.



MEMORIAL RSC-PCCTAE

3 Saberes e competências desenvolvidos

3.1 Comissão de gestão e controle de documentos institucionais

Como parte das atividades relacionadas à qualidade, estou inserido na Comissão de Gestão e Controle de Documentos Institucionais. A participação nessa comissão possibilitou ampliar meu conhecimento sobre a importância da gestão documental para o funcionamento adequado da instituição. Entre as atividades desenvolvidas estão a regularização, o controle, a normatização, o rastreamento e a atualização dos documentos institucionais. Também são realizadas orientações relacionadas às definições e aos diferentes tipos de documentos, bem como aos procedimentos necessários para sua publicação, encaminhamento para assinatura e ciência dos responsáveis. A experiência nessa comissão demonstrou que documentos bem elaborados, atualizados e controlados são instrumentos fundamentais para a padronização dos processos de trabalho e para a manutenção da qualidade dos serviços.

3.2 Participação no núcleo de segurança do paciente

Minha formação e meu interesse pela segurança do paciente também estão relacionados ao meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que foi voltado para essa temática. Por esse motivo, passei a integrar o Núcleo de Segurança do Paciente, com o objetivo de ampliar meus conhecimentos e contribuir para uma assistência cada vez mais segura e qualificada. No Núcleo, participo de reuniões periódicas, atividades de atualização e ações destinadas à promoção da cultura de segurança do paciente. Também participo de estudos de casos e da análise de possíveis eventos adversos, buscando identificar situações que possam exigir intervenções preventivas. Essa experiência reforçou minha compreensão de que a segurança do paciente depende do envolvimento de toda a equipe e da construção de uma cultura institucional baseada na prevenção, na comunicação, no aprendizado e na melhoria contínua.

3.3 Comissão de fiscalização de contratos ou instrumentos equivalentes

Em razão da minha experiência na CME e também do período em que atuei no Almoxarifado, desenvolvi conhecimentos relacionados à utilização de equipamentos e materiais hospitalares. Essa experiência contribuiu para minha participação na Comissão de Fiscalização do Contrato ou Instrumentos Equivalentes Oriundos do Pregão Eletrônico. Na comissão, participei de análises e discussões relacionadas a equipamentos e materiais destinados ao uso hospitalar, considerando aspectos como economia, aplicabilidade, funcionalidade e segurança dos pacientes e dos profissionais. Essa atividade permitiu compreender que a escolha e o acompanhamento de materiais e equipamentos devem considerar não apenas o custo, mas também sua qualidade, funcionalidade, adequação às necessidades dos serviços e impacto na segurança da assistência.

3.4. Comissão de fiscalização de serviços de gestão patrimonial

Minha experiência profissional e minha preocupação com o adequado funcionamento da instituição também contribuíram para minha participação na Comissão de Fiscalização de Serviços de Gestão Patrimonial. Nessa comissão, participei de atividades relacionadas à conferência de produtos, equipamentos e materiais hospitalares, contribuindo para o controle, rastreamento, verificação de quantidades e conferência dos produtos. O objetivo dessas atividades está relacionado à qualidade dos serviços e à prevenção de desperdícios. A participação nessa comissão ampliou minha visão sobre a importância da gestão patrimonial para uma instituição hospitalar. O controle adequado dos bens, materiais e equipamentos contribui para a utilização responsável dos recursos, para a organização dos serviços e para a sustentabilidade institucional.

3.5 Comissão de avaliação interna de qualidade

Atualmente, meu setor de atuação é o Setor de Qualidade e Segurança do Paciente, área que possui como uma de suas preocupações a melhoria da qualidade e da segurança dos serviços prestados. Nesse contexto, também participo da Comissão de Avaliação Interna de Qualidade. Minha participação envolve atividades relacionadas à observação, análise e acompanhamento das práticas desenvolvidas nas unidades hospitalares, além da participação em atividades e ações voltadas à promoção da qualidade e da segurança. O contato com diferentes unidades e profissionais possibilita identificar oportunidades de melhoria e compreender que a qualidade é resultado de um trabalho coletivo, no qual cada



MEMORIAL RSC-PCCTAE

profissional possui responsabilidade na construção de processos mais seguros e eficientes.

3.6 Gestão e controle de documentos da qualidade

No Setor de Qualidade e Segurança do Paciente, também participei de atividades relacionadas ao controle da qualidade e à elaboração e revisão de documentos institucionais. Nesse contexto, colaborei para a elaboração do Manual para Gestão e Controle de Documentos da Qualidade, aplicável aos documentos institucionais relacionados à qualidade da prestação de serviços dos Hospitais Universitários Federais (HUF) da Rede da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh). O documento envolve aspectos assistenciais e administrativos e tem como finalidade descrever processos e procedimentos de forma a contribuir para a qualidade e a segurança dos serviços. O manual também orienta os colaboradores quanto à elaboração, formatação e definição dos diferentes tipos de documentos, tais como manuais, rotinas, procedimentos e fluxogramas. A padronização dos documentos permite maior clareza das informações, facilita a avaliação dos processos de trabalho e favorece a rastreabilidade documental. Outro aspecto importante é o processo de elaboração, análise, validação técnica, aprovação, revisão, publicação e divulgação dos documentos, com a participação e ciência dos profissionais envolvidos. Essa experiência demonstrou que a gestão documental é uma ferramenta importante para garantir a continuidade dos processos, a padronização das atividades e a segurança dos profissionais e pacientes.

3.7 Protocolo de comunicação efetiva

Com o objetivo de contribuir para a segurança do paciente e considerando a importância da comunicação no ambiente hospitalar, participei da elaboração e revisão do documento Protocolo de Comunicação Efetiva. A comunicação adequada é fundamental para a assistência em saúde, pois envolve a troca de informações entre diferentes profissionais, setores e equipes. O protocolo busca facilitar essa comunicação por meio da utilização de ferramentas que devem ser aplicadas no hospital, contribuindo para minimizar ou evitar incidentes e eventos adversos relacionados às falhas de comunicação. A comunicação deve ser clara, objetiva, completa e compreendida tanto pelo emissor quanto pelo receptor. No ambiente hospitalar, diversos fatores podem interferir nesse processo, entre eles a complexidade do cuidado, a diversidade na formação profissional, os efeitos da hierarquia, o número de profissionais disponíveis e limitações relacionadas ao desempenho humano, como fadiga, estresse, distrações e necessidade de realizar múltiplas tarefas. Por isso, melhorar a comunicação entre os profissionais é fundamental para a qualificação e a segurança do cuidado. A experiência na elaboração e revisão desse protocolo reforçou minha percepção de que a comunicação é uma ferramenta essencial para a prevenção de falhas e para o fortalecimento da segurança do paciente.

3.8 Identificação do paciente

Outra atividade relacionada à segurança do paciente foi minha participação em ações envolvendo o documento Métodos de Identificação do Paciente – V.2. A identificação correta do paciente é fundamental para garantir que o cuidado, os exames, os procedimentos e as demais intervenções sejam realizados para a pessoa correta. O documento estabelece orientações relacionadas à identificação dos pacientes durante sua permanência na instituição. Entre os identificadores utilizados estão o nome completo, sem abreviaturas, e a data de nascimento, registrados na pulseira padrão da instituição. Para recém-nascidos, são observadas as orientações específicas de identificação relacionadas ao nome da mãe e à data de nascimento.

A identificação deve acompanhar o paciente durante toda a internação, até a alta, sendo utilizada para confirmação da identidade antes de exames, procedimentos e demais cuidados assistenciais. Essa prática possui relação direta com a prevenção de erros e com a segurança do paciente.

3.9 Segurança do paciente no pré-operatório

A identificação correta também possui importância especial nos procedimentos cirúrgicos. Nesse contexto, participei da elaboração do Procedimento Operacional Padrão – Cuidados com a Segurança do Paciente no Pré-Operatório. O cuidado pré-operatório envolve diversas ações destinadas a reduzir riscos e contribuir para a realização segura do procedimento. Entre essas ações estão a confirmação da identificação do paciente, a utilização da pulseira de



MEMORIAL RSC-PCCTAE

identificação, a demarcação do sítio cirúrgico e sua lateralidade, a avaliação das condições clínicas do paciente, a verificação de doenças preexistentes e alergias, a identificação de necessidades relacionadas a isolamento e a confirmação da realização das avaliações pré-operatórias necessárias. Também é importante garantir que o paciente receba informações e orientações adequadas antes do procedimento. A elaboração desse documento contribuiu para reforçar minha compreensão de que a segurança cirúrgica depende da integração entre planejamento, avaliação, comunicação e cumprimento das etapas estabelecidas.

3.10 Prevenção de quedas

Outra importante atividade desenvolvida no campo da segurança do paciente esteve relacionada à Prevenção de Quedas, por meio do Procedimento Operacional Padrão – Prevenção de Quedas – Versão 4. O paciente hospitalizado encontra-se frequentemente em situação de maior vulnerabilidade. A doença, a ansiedade, a idade, dificuldades de locomoção e outras condições podem aumentar o risco de quedas. O documento tem como objetivo orientar medidas destinadas à redução da ocorrência de quedas, incluindo a avaliação dos riscos e a educação de pacientes, familiares e profissionais. A avaliação deve ser realizada na admissão do paciente e acompanhada durante a internação, considerando fatores que possam contribuir para a ocorrência de queda ou para o agravamento das consequências de uma eventual queda. A prevenção deve contemplar diferentes grupos de pacientes, incluindo idosos e crianças, considerando as características e os fatores de risco específicos de cada indivíduo. A participação nessa atividade reforçou minha compreensão de que a prevenção de eventos adversos depende da identificação antecipada dos riscos e da adoção de medidas preventivas por toda a equipe multiprofissional.

4 Inovação, responsabilidades e resultados institucionais

4.1 Produção científica sobre segurança na administração de medicamentos

Meu interesse pela segurança do paciente também se refletiu na participação em atividade de pesquisa e produção científica. Fui coautor do trabalho “Administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria: cuidados de enfermagem”, publicado na Revista de Enfermagem UFPE On Line, em 2018. Conforme registrado no trabalho, a submissão ocorreu em 25/03/2018, a aprovação em 10/11/2018 e a publicação em 01/12/2018. ROCHA, Cristiane Martins da et al. *Administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria: cuidados de enfermagem*. Revista de Enfermagem UFPE On Line, p. 3239-3246, 2018. Minha participação esteve relacionada à elaboração e à pesquisa sobre segurança na administração de medicamentos em pacientes neonatais, em um estudo de caráter qualitativo, descritivo e exploratório. Foram realizadas entrevistas presenciais, respeitando os princípios éticos e morais relacionados aos entrevistados e aos pacientes. A participação nessa produção científica representou uma importante experiência acadêmica, pois permitiu relacionar conhecimentos teóricos com aspectos práticos da assistência de enfermagem e reforçou minha preocupação permanente com a segurança do paciente.

5 Relação da trajetória com o nível pleiteado

Ao refletir sobre minha trajetória profissional, percebo que minha carreira representa muito mais do que uma sucessão de cargos, funções e setores. Minha trajetória começou na assistência de enfermagem, como Auxiliar de Enfermagem, e posteriormente evoluiu para a formação como Enfermeiro. Ao longo dos anos, tive a oportunidade de atuar em diferentes áreas, como Clínica Médica, Central de Material Esterilizado, Centro Cirúrgico, Almoxarifado, Unidade Ala Verde e, atualmente, no Setor de Qualidade e Segurança do Paciente. Cada uma dessas experiências contribuiu para minha formação profissional e para a construção de uma visão mais ampla sobre o funcionamento de uma instituição hospitalar. A experiência assistencial me ensinou a importância do cuidado direto ao paciente. A atuação na CME e no Centro Cirúrgico ampliou minha compreensão sobre organização, gerenciamento, processamento de materiais e segurança. O período no Almoxarifado possibilitou conhecer melhor os processos relacionados aos materiais e equipamentos. A atuação na Ala Verde acrescentou experiências relacionadas ao gerenciamento de exames e às situações de urgência. Já minha atuação atual no Setor de Qualidade e Segurança do Paciente permitiu ampliar essa visão, passando a compreender com maior profundidade a importância da gestão de processos, da documentação, da comunicação, da



MEMORIAL RSC-PCCTAE

avaliação de riscos, da prevenção de eventos adversos e da melhoria contínua. Minha participação em diferentes comissões e grupos de trabalho também foi fundamental para minha formação. A Comissão de Gestão e Controle de Documentos Institucionais, o Núcleo de Segurança do Paciente, a Comissão de Fiscalização de Contratos ou Instrumentos Equivalentes Oriundos do Pregão Eletrônico, a Comissão de Fiscalização de Serviços de Gestão Patrimonial e a Comissão de Avaliação Interna de Qualidade proporcionaram experiências que ultrapassam a assistência tradicional e demonstram a importância da atuação integrada dos profissionais para o funcionamento adequado de uma instituição de saúde.

Os cursos de Enfermagem e Gerenciamento de Serviço Hospitalar e de Capacitação em CCIP/PICC, assim como minha participação em atividades acadêmicas e científicas, assim justificando o reconhecimento de nível pleiteado da RSC-PCCTA V e juntamente demonstram minha busca permanente pela atualização e pelo aperfeiçoamento profissional.

6 Síntese

Ao longo dessa caminhada, aprendi que a qualidade e a segurança do paciente são construídas diariamente, por meio de atitudes responsáveis, conhecimento técnico, comunicação adequada, trabalho em equipe, organização dos processos e compromisso com a melhoria contínua. Mais do que uma mudança de cargos ou funções, minha trajetória representa uma evolução na forma de compreender o cuidado em saúde. Iniciei minha carreira diretamente na assistência de enfermagem e, ao longo dos anos, passei a compreender também os aspectos relacionados à gestão, à organização dos processos, à qualidade e à segurança do paciente. Permaneço comprometido com o desenvolvimento da instituição e com a prestação de uma assistência segura, ética e qualificada à população, buscando constantemente novos conhecimentos e oportunidades de aperfeiçoamento profissional.

Assim, este memorial representa não apenas o registro das atividades desenvolvidas ao longo da minha carreira, mas também a expressão de uma trajetória construída com dedicação, responsabilidade, aprendizado e compromisso com o serviço público. Reafirmo, portanto, meu compromisso em continuar contribuindo para o fortalecimento e o aprimoramento do Hospital Universitário, para a valorização dos profissionais e, principalmente, para a qualidade e a segurança dos serviços oferecidos à comunidade.